



**GT – 23: Urbanização, Turismo e Lazer**

## **ATIVIDADE TURÍSTICA E A PRODUÇÃO DO ESPAÇO LITORÂNEO: o caso de Atins nos lençóis maranhenses.**

Autor: Talisson Reis Pinto

Filiação institucional: Universidade Federal do Ceará (UFC), Bolsista CAPES

E-mail: talissonreis5@gmail.com

### **RESUMO:**

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre a teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre e sua aplicação no contexto do turismo litorâneo. Através de uma análise crítica de estudos recentes, discute-se como o turismo atua como agente de produção do espaço, exacerbando desigualdades em comunidades tradicionais. Focando no caso de Atins, um povoado do Município Barreirinhas, Maranhão, que tem sofrido muitas transformações espaciais e sociais causadas pelas atividades turísticas. A pesquisa evidencia que o desenvolvimento turístico tem trazido impactos negativos na comunidade local. Essas atividades frequentemente servem aos interesses capitalistas, marginalizando populações locais.

**Palavras-chave:** Produção do Espaço, Turismo Litorâneo, Comunidades Tradicionais.

## 1. INTRODUÇÃO

O conceito de produção do espaço, elaborado por Henri Lefebvre, oferece uma perspectiva crítica e aprofundada sobre como os espaços são moldados e transformados por práticas sociais, econômicas e políticas. Aplicando essa teoria ao contexto do turismo litorâneo, este artigo busca explorar as implicações dessa prática na configuração espacial e nas dinâmicas sociais das comunidades tradicionais.

A expansão do turismo, frequentemente apresentada como uma estratégia de desenvolvimento econômico, tem revelado facetas menos aparentes, mas profundamente impactantes, de desigualdade e exclusão. Em muitas regiões litorâneas, o turismo se transforma em um agente de produção do espaço, moldando paisagens, alterando modos de vida e, frequentemente, marginalizando as populações locais. Este fenômeno não ocorre de forma neutra ou desinteressada, mas está imbuído de um discurso capitalista que promove o desenvolvimento enquanto, na prática, perpetua e amplifica desigualdades sociais e econômicas.

A partir de uma revisão bibliográfica de autores que abordam a produção do espaço e o turismo litorâneo, este trabalho confirma a hipótese inicial de que o turismo atua como um vetor de transformação espacial, reproduzindo estruturas de poder e desigualdade. As leituras realizadas demonstram como o turismo, longe de ser uma força democratizadora e inclusiva, frequentemente serve aos interesses de uma elite econômica, enquanto desestabiliza e desintegra comunidades tradicionais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como área de estudo o Povoado Atins, que pertence ao Município Barreirinhas – Maranhão. O povoado integra o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, marcado por fortes atividades do Turismo e conhecido mundialmente devido à sua beleza natural.

Segundo Santos (2021) Atins é caracterizado por possuir extensa praia, campo de dunas livres com lagoas interdunares, campos de restingas, pequenos cursos fluviais e afloramentos de pelo mangue na foz do Rio Negro que, durante estação chuvosa formam pequenas cachoeiras.

Essas características naturais têm influenciado de forma significativa o interesse de visitantes afim de desfrutar das possibilidades de lazer que existe em Atins. De acordo com dados da

Prefeitura Municipal de Barreirinhas, somente em 2021, em conjunto com o Circuito Lagoas (Lagoa Bonita e Lagoa Azul), Atins recebeu 107.041 visitantes. Um número significativo levando em consideração o contexto pandêmico ainda vivido no respectivo ano.

Atins é historicamente habitado por pescadores artesanais, marisqueiras e atividades de abastecimento em detrimento do mar, nesse sentido, o intenso fluxo e atividades do turismo nos mesmos espaços que os habitantes naturais utilizam resulta em um conflito de interesses entre os que promovem o turismo e os moradores locais.

Esta análise é fundamental para compreender não apenas as dinâmicas atuais do turismo litorâneo, mas também para repensar as políticas de desenvolvimento que o sustentam. Ao desvelar as contradições inerentes ao discurso do desenvolvimento turístico, o artigo pretende contribuir para um debate mais crítico e informado sobre os caminhos futuros para a gestão sustentável e equitativa dos espaços litorâneos.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho tem como metodologia adotada, a Revisão Bibliográfica, objetivando analisar o fenômeno turístico a partir da produção do espaço, tendo como base outros autores que já abordam sobre o tema em questão e se aprofundando na compreensão da realidade de Atins como um exemplo dessas transformações espaciais que o turismo promove no espaço.

O presente artigo é uma revisão bibliográfica que investiga o conceito de produção do espaço, conforme desenvolvido por Henri Lefebvre, e como essa teoria se manifesta no contexto do turismo litorâneo. Esta revisão faz parte das pesquisas preliminares para a dissertação de mestrado que está em andamento.

Botelho et al. (2011) e Rother (2007) denominam os artigos de revisão de literatura tradicional como artigos de “revisão narrativa”, os quais são caracterizados como publicações que visam a descrever, de maneira ampla, o desenvolvimento de um assunto específico e os tipos de metodologias que estão sendo empregadas por acadêmicos e pesquisadores no estudo do tema.

Para Pizzani et al. (2012, p. 54), a pesquisa bibliográfica pode ser entendida como “[...] a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e o levantamento

bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Ademais, o presente trabalho pautar-se-á nos três princípios fundamentais da Geografia: as condições de historicidade, geograficidade e materialidade (CLAVAL, 1995).

A condição de historicidade possibilita, de um lado, inserir os homens em uma sociedade e uma época particular e, de outro lado, criar (na sequência) eventos e uma atmosfera aos quais, respectivamente, são expostos e se impregnam. (PEREIRA e DANTAS, 2021).

A condição de geograficidade permite indicar um contexto preciso (localizar) no qual a paisagem é desenhada e sobre a qual os homens evoluem, instituindo o lugar ao qual pertencem. (PEREIRA e DANTAS, 2021).

A condição de materialidade garante a apreensão das dimensões fisiológicas e instrumentais da vida dos homens e considerando: os instrumentos empregados, os objetos a lhes cercar, as performances de seus corpos e a maneira como entendem o mundo. (PEREIRA e DANTAS, 2021).

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.2. A teoria de Produção do Espaço de Henri Lefebvre**

Entre as contribuições para a discussão do espaço, segundo Correa (1995) as análises de Henri Lefebvre e a sua teoria de Produção do Espaço ganham grande destaque por principalmente considerar o espaço como o Locus da reprodução e das relações sociais de produção.

A sua concepção de espaço transcende a ideia anterior de que o espaço é o palco ou espelho das ações humanas, ele argumenta que o espaço não é apenas um dado natural ou um contêiner neutro onde ocorrem atividades humanas, mas uma construção social ativa e dinâmica.

Em sua análise espacial, ele desenvolve uma Tríade conceitual para explicar a produção do espaço, sendo baseado em três principais categorias, o Espaço Percebido, o Espaço Concebido e o Espaço Vivido.

O **Espaço Percebido** se refere ao espaço material e tangível onde ocorrem as físicas. atividades diárias. É o espaço das ações sociais, dos usos e das interações.

De acordo com Schmidt (2012) Essa dimensão compreende tudo que se apresenta aos sentidos; não somente a visão, mas a audição, o olfato, o tato e o paladar, relaciona-se diretamente com a materialidade dos “elementos” que constituem o “espaço”.

Para Lefebvre, "O espaço percebido é o espaço da prática social, da interação material, onde a sociedade e a natureza se encontram de forma tangível." (LEFEBVRE, 1991, p. 38).

O **Espaço Concebido** a grosso modo, trata-se das representações do espaço, incluindo planos, mapas, esquemas e todas as formas de conhecimentos e códigos que influenciam como o espaço é concebido e organizado.

"O espaço concebido compreende o espaço da representação científica, planejada e ordenada, refletindo as relações de poder e o controle." (LEFEBVRE, 1991, p. 39)

Em complemento, Schmidt (2012) alega que “O espaço não pode ser percebido enquanto tal sem ter sido concebido previamente em pensamento... É então considerado ou designado como espaço presume um ato de pensamento que é ligado à produção do conhecimento”.

O **Espaço Vivido**, a terceira dimensão da produção do espaço é a experiência vivida do espaço, trata-se do ambiente conforme é verdadeiramente vivenciado e experimentado por indivíduos. Este representa o espaço das emoções, significados simbólicos e atividades sociais subjetivas.

"O espaço vivido é o espaço das experiências diretas e imediatas, onde a vida cotidiana se desdobra de maneira pessoal e coletiva." (LEFEBVRE, 1991, p. 42).

A dialética do espaço de Henri Lefebvre é um conceito central em sua teoria, que enfatiza as contradições e lutas inerentes à produção e apropriação do espaço. Lefebvre vê o espaço como um campo de batalha onde diferentes interesses e forças sociais competem para moldar e controlar o ambiente físico e social. Esta perspectiva dialética revela como o espaço urbano e litorâneo são moldados por uma interação contínua entre forças hegemônicas (como o capital) e resistências locais.

Lefebvre aponta que a produção do espaço é um processo profundamente contraditório, marcado por conflitos e lutas entre diferentes grupos sociais. Esses conflitos são, em grande parte, moldados pelas relações de poder e pelas dinâmicas do capitalismo.

"O espaço não é um dado pacífico. Ele é o resultado de conflitos e lutas entre diferentes forças sociais que tentam impor suas próprias visões e práticas espaciais." (LEFEBVRE, 1991, p. 53).

A contraposição entre os interesses capitalistas e locais ressalta de forma clara a dialética do espaço. Lefebvre enfatiza como o capitalismo converte o espaço em um objeto de comércio, alterando-o com o intuito de otimizar os ganhos, frequentemente prejudicando as demandas e vontades das comunidades locais.

"A lógica do capital busca dominar o espaço, transformando-o em um instrumento de produção e acumulação de riqueza, enquanto os interesses locais buscam um espaço vivido e apropriado para a vida cotidiana." (LEFEBVRE, 1991, p. 56).

### **3.3. A Produção do Espaço e a atividade turística**

A ligação entre turismo e produção do espaço é cada vez mais perceptível, tendo em vista que esta atividade vem ganhando maior força nos últimos anos. O turismo tem se expandido no mundo toda de forma acelerada e intensa a nível mundial, sendo uma prática que provoca alterações no espaço a depender da forma que é empregada.

Cruz (2003), entende que o turismo é “antes de mais nada, uma prática social, que envolve o deslocamento de pessoas pelo território e que tem no espaço geográfico seu principal objeto de consumo”.

O turismo é uma prática social que está intimamente ligada ao modo de produção capitalista, nesse sentido, ele também vai provocar transformações no espaço, principalmente transformações contraditórias, tendo em vista que ele tem ele é uma pratica sobretudo capitalista.

Segundo Costa (2010, p. 2) O turismo traz consigo dinâmicas características da modernidade, embaladas na busca pelo novo... Isso incide diretamente sobre a produção do espaço. Um espaço agora produzido pelo e para o consumo.

Destaca-se na economia capitalista e o crescente desenvolvimento da atividade tem proporcionado resultados econômicos atrativos, somados, é claro, a processos desenvolvidos a partir de sua inserção nos espaços em que se realiza, como alterações em dinâmicas socioculturais, na produção do espaço e nos significados de lugares e paisagens.

A produção do espaço pelo turismo consiste na capacidade de reproduzir as relações sociais, ou seja, estabelecê-la de acordo com sua lógica de desenvolvimento, por meio da organização do trabalho, aproximar indivíduos dos locais mais inóspitos, etnias diversas dialogando, condicionando o arranjo territorial pelas novas empresas que irão surgir, pela concentração de equipamentos específicos junto aos atrativos turísticos, por alterar as condições do ambiente natural. (GARCIA, 2007, p. 120).

O turismo se insere no processo de acumulação e circulação do capital da sociedade industrial, uma vez que os gastos dos que fazem turismo se convertem em mais valia, movimentando o capital hoteleiro, da aviação, de restaurantes e lojas comerciais.

Para Harvey (1990), o processo de acumulação capitalista faz com que uma porção da mais valia se converta de novo em capital, para produzir nova mais valia, o lazer se converte, pela indústria do turismo, numa nova mercadoria que passa a ser comercializada, transformando-se em capital circulante.

Segundo Brambatti (2011), não foi a existência de belas paisagens, de belezas naturais europeias que propiciaram o “boom” do turismo de massas, mas a existência de uma classe social que começa a viajar, resultado da acumulação em poupança suficiente para gastar em lazer, e necessidade de fazê-lo, para fugir do cotidiano do trabalho nas fábricas, na medida em que foi sendo reduzida a carga horária de trabalho.

Nesta perspectiva, o lazer torna-se um produto da sociedade de consumo, mercadoria que se compra e vende e que a sociedade industrial transformou em um tempo social, uma vez que não se trata de um tempo privado do indivíduo, de encontro consigo mesmo, mas criador de novas relações sociais que, para Rodrigues (2000), são carregadas de novos valores.

No entanto, Magalhães (2008) ressalta que apesar disso, muitos ainda insistem em pensar o turismo simplesmente como prática ou como técnica, deixando de percebê-lo como um fenômeno social amplo, complexo e contraditório, que afeta todo o mundo e todas as camadas sociais, mesmo aqueles que não participam de forma direta de sua prática.

Rocha (2022) defende a ideia de que o turismo causou impactos por onde passou em toda a sua história, o qual se mostra como um fenômeno que provoca modificações e transformações nos espaços em que se apropria, causando diversos impactos sobre as esferas econômica, social, cultural e ambiental nas localidades receptoras.

O turismo em áreas litorâneas ou turismo de sol e mar, desde seu advento tem provocado mudanças espaciais e conflitos, sobretudo contra comunidades tradicionais, em um dado momento da humanidade, o mar era considerado como “sinônimo de atraso”, sendo palco de atividades portuárias e comunidades pesqueiras, com a mudança desse paradigma, a burguesia tomou esse espaço para si.

Pereira e Dantas (2021) ressaltam que o advento e a popularização do turismo em zonas costeiras transformam o espaço, gerando conflitos entre dois gêneros, os modernos e os tradicionais; a primeira, a ser encampada pelos governos, ávidos na atração de empreendimentos e de fluxo turístico; a segunda é marcada pela negligência dos mesmos governos, fundamentada em gênero de ocupação das zonas de praia pelas populações tradicionais, na instituição de vilarejos de pescadores alicerçados, desde os primórdios, na busca incessante por alimentos através da pesca.

Nesse sentido, a valorização desses espaços litorâneos que antes eram ignorados, tem uma direta relação com o capitalismo e os interesses de uma camada mais abastada da sociedade.

Segundo Costa (2010) Nas comunidades de pesqueiras, o turismo tem entrado de forma muito intensa e desfavorável, devido à sua posição privilegiada em termos de propiciar condições para o crescimento dessa atividade. Essas comunidades são reconhecidas por sua riqueza cultural e suas dinâmicas sociais peculiares, que agora são exploradas pelo capital, transformando-se em mercadoria através da culturalização da economia.

Nesse cenário de intensa produção do espaço desigual que o turismo tem promovido, concordamos com Costa (2010, p. 17) em sua contribuição para a discussão da Geografia do Turismo:

“Um novo espaço concebido pelos planejadores é produzido para o funcionamento pleno da atividade, requerendo obras, construções e artificialização da paisagem, materializando um novo espaço percebido que, junto com as novas lógicas inseridas nesses espaços, culminam em alterações no vivido. Permeando estas três dimensões propostas por Lefebvre, o turismo age na produção do espaço de forma ímpar e tem merecido cada vez mais atenção por parte dos geógrafos”.

O processo de estabelecimento das práticas marítimas de lazer é resultado de uma ressignificação dos espaços e da visão sobre o mar.

Pereira e Dantas (2021) contribuem acerca do debate, com a afirmação de que antes o mar e a praia eram vistos como sinônimo de retrocesso e repulsa, o desenvolvimento da vida urbana se dava de costas para o mar, e esses espaços litorâneos se limitavam à presença de pescadores e marinha. Essa mudança ocorre primeiramente pelo uso terapêutico do mar para a cura de algumas doenças e posteriormente pelas práticas de lazer.

A partir disso, esses espaços que antes eram renegados, passam a ser valorizados e a urbanização se volta para o mar.

Nesse contexto Pereira (2014) afirma que a urbanização mediante a valorização dos espaços litorâneos. Atraídos por essas novas práticas, os cidadãos definem a praia como espaço para a excursão, para o turismo e para a moradia eventual. Esse fenômeno traz consigo a especulação imobiliária a esses espaços litorâneos.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1. O turismo litorâneo no Maranhão: o caso de Atins**

Atins é constituído pela histórica presença de pescadores tradicionais, ou mesmo pescadores artesanais. Nesse sentido, são pescadores que utilizam técnicas tradicionais de pesca, bem como pequenas embarcações, e que desenvolvem atividades pesqueiras para provisão e renda, quando há excedente.

A partir de 2013, o povoado passou a ganhar visibilidade no cenário do turismo nacional. Além disso, a partir desse período, se intensificaram atividades turísticas no local. A partir da inserção de investimentos do Turismo, segundo Santos (2021) Atins vem ganhando bastante visibilidade no cenário turístico a nível nacional e internacional. Nessa posição de destaque, Atins tem recebido grandes investimentos de infraestrutura para as atividades turísticas.

O lugar em questão é caracterizado por possuir extensa praia, campo de dunas livres com lagoas interdunares, campos de restingas, pequenos cursos fluviais e afloramentos de pelo mangue na foz do Rio Negro que, durante estação chuvosa. Em razão dessas características físicas e naturais, o lugar tem se tornado um importante destino para praticantes de *kitesurf* e demais atividades. Além disso, nos últimos anos, a demanda de visitação cresceu, bem como a

estrutura, como a construção de restaurantes, pousadas e bares para a recepção de visitantes no povoado que está parcialmente inserido nos limites do parque.

O turismo, nos últimos anos vem sendo a principal atividade econômica dos municípios que fazem parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. É importante mencionar que o desenvolvimento do turismo nessa região é uma consequência de políticas públicas estaduais da primeira década do século XXI, tendo como principal marco o lançamento do Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo (Plano Maior) em 2002, que foi responsável pelo direcionamento de ações voltadas para o avanço do turismo no Estado, o dividindo em dez polos turísticos.

Silva (2008), endossa que o incremento de atividades turísticas nos municípios que fazem parte do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (PNLM) é justificado por uma tentativa de melhoria de renda nessa região, visto que seus municípios até então eram marcados por possuir baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

De acordo com Silva (2008) as atividades, outrora mais importantes no município de Barreirinhas, cederam espaço ao setor do turismo. Diante deste cenário, o turismo é visto como uma alternativa de promoção do desenvolvimento e possíveis soluções para diminuir os níveis de pobreza em determinadas regiões, principalmente no Norte e no Nordeste Brasileiro.

É importante ressaltar que esses empreendimentos são majoritariamente de pessoas estrangeiras, que, além de lucrar com as riquezas naturais locais, ao investir na rede de turismo, também entram em conflitos com os moradores locais, visto que usam dos espaços naturais para suas atividades econômicas e abastecimento, gerando conflitualidades no uso e apropriação dos recursos locais.

De acordo com Furtado e Wada (2018), dentre impactos positivos e negativos inerentes da atividade, estudiosos e autoridades internacionais acreditam que o turismo, quando implantado de forma sustentável e integrada, pode estabelecer um papel bastante importante no que se diz respeito ao crescimento econômico, o que pode resultar na redução de níveis de pobreza nessas comunidades.

Entretanto, assim como o turismo pode apresentar impactos positivos, também pode trazer impactos negativos às localidades receptoras. Tais resultados têm relação com as especificidades de cada lugar.

No caso de Atins, o turismo chegou e se apresentou de maneira violenta, contrastando com o modo de vida da comunidade local e gerando impactos negativos para aqueles que já viviam no povoado. Como exemplo, a prática do kitesurf, em que, além de disputar espaços com os pescadores, também tem efeitos negativos na própria atividade pesqueira que era e ainda é a principal fonte de renda e provisão dos nativos, gerando, assim, conflito socioambiental entre o mercado e a população local.

Em Atins, a presença do turismo vem ocasionando uma gama de impactos negativos, dentre eles, vale destacar a predominância de empreendimentos de turismo com capital estrangeiro. Segundo Furtado e Wada (2018) em Atins, estima-se que a população hoje seja de 50% de nativos e 50% de estrangeiros, que compram as terras dos moradores locais e ali estabelecem moradia e empreendimento (restaurantes, bares, pousadas). Atualmente, Atins conta com grande número de moradores italianos e franceses que ali estabeleceram residência e montaram negócios voltados para o turismo.

Deu-se também o movimento de migração dos moradores locais para outros povoados e, em especial, para a cidade de Barreirinhas, usufruindo da oportunidade de vender suas terras aos estrangeiros e se direcionando para outras localidades (FURTADO; WADA, 2018).

Esse processo é identificado como o fenômeno socioespacial de gentrificação. Esse processo quando atrelado ao turismo é conhecido como “gentrificação turística”. Nesse sentido, o turismo também atua como um mecanismo de segregação socioespacial, quando há uma desarmonia entre os interesses do capital e a comunidade local.

Atins, que antes havia a predominância de atividades como pesca artesanal, mariscagem e outras atividades do cotidiano da comunidade local, hoje é tomada por grandes empreendimentos de turismo como pousadas, hotéis e atividades que giram em torno do Turismo, deixando em segundo plano os interesses da comunidade local.

O turismo, sendo esse agente de expansão do capital reproduz essas desigualdades sociais em diversos lugares que chega. Para Furtado e Wada (2018), o que acontece em Atins é parecido

ao que ocorreu em Jericoacoara, cidade hoje tomada pelo turismo, com resorts luxuosos, restaurantes e por empreendimentos que em sua maioria são de não-nativos. Acredita-se que Atins está inserida numa lógica que pode culminar para essa mesma realidade de Jericoacoara no estado do Ceará.

Santos (2021) aponta que, em Atins, a chegada do turismo abriu possibilidades para uma pequena parcela da população que passou a se envolver na estruturação dos lugares, como a construção civil, e também, em atividades domésticas durante a alta do turismo. Entretanto, devido à baixa remuneração, são benefícios que não oferecem uma melhoria significativa na qualidade de vida dos envolvidos. Por outro lado, aqueles que vivem de atividades pesqueiras, sobretudo, são os mais afetados, visto que essa competição por espaço com a atividade de kitesurf prejudica diretamente os seus aprovisionamentos.

Esse fenômeno já pode ser notado, visto que, alguns moradores locais, que veem a oportunidade de melhorar a vida fora de Atins, não pestanejam em vender suas terras e seguem em busca de outro lugar para morar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O caso de Atins exemplifica como o turismo pode atuar como um agente de produção do espaço capitalista, transformando locais tradicionais em espaços voltados para o consumo e lazer de uma elite. Esse processo, embora traga benefícios econômicos para alguns, resulta em profundas desigualdades sociais e espaciais, além de impactos ambientais significativos. Em resumo, a teoria de Lefebvre sobre a produção do espaço fornece um conjunto de ferramentas analíticas para entender e criticar as dinâmicas espaciais atuais.

A compreensão do espaço como uma construção social, dinâmica e permeada por relações de poder, conforme desenvolvido por Henri Lefebvre, oferece uma perspectiva crítica essencial para a análise das dinâmicas urbanas contemporâneas.

Ao enfatizar as contradições e lutas na produção do espaço, Lefebvre revela como diferentes interesses, especialmente os capitalistas versus os locais, disputam o controle e a organização do espaço. Essa dialética do espaço é evidente nas cidades modernas, onde a gentrificação, a segregação espacial e a mercantilização dos espaços urbanos e litorâneos exemplificam as tensões entre as forças hegemônicas do capital e as necessidades das populações locais.

A tendência é que, sem a intervenção de políticas públicas para proteger a integridade dos locais e sem um acordo entre ambas as partes para que possam utilizar de maneira harmônica o espaço para suas respectivas atividades, o turismo seja tomado por esses empreendimentos estrangeiros.

Diante dos problemas enfrentados pela comunidade local em Atins, nota-se que há omissão por parte dos órgãos públicos responsáveis pela gestão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Santos (2021) afirma que os interesses do turismo e dos donos de pousadas se sobressaem em relação aos interesses da comunidade local.

A expansão do neoliberalismo e a intensificação da globalização continuam a transformar o espaço urbano, muitas vezes à custa das comunidades mais vulneráveis. Projetos de desenvolvimento urbano e litorâneo, motivados por interesses econômicos, frequentemente resultam no deslocamento de moradores locais, na destruição de ecossistemas e na crescente desigualdade socioespacial.

## 6. REFERENCIAS

BRAMBATTI, Luiz Ernesto. O turismo como mercadoria no capitalismo avançado: uma análise conceitual. **VIII Seminário da ANPTUR. Anais do Seminário da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, 2011.

Botelho, L. L. R., Cunha, C. A., & Macedo, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 5(11), 121-136.

CAVALCANTE, Livia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 jul. 2024. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. Corrêa Roberto Lobato. **Geografia: Conceitos e Temas-13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil**, 2010.

CLAVAL, P.; SAUNGUIN, A.-L. (Orgs.) *Métropolisation et politique*. Paris: Éd. L'Harmattan, 1997

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2. ed. São Paulo:

Roca, 2003.

DA COSTA, Carlos Rerisson Rocha. **Turismo e produção do espaço: uma contribuição ao estudo da geografia do turismo.** 2010.

FURTADO, Laís Antunes; WADA, Elizabeth Kyoko. **Os impactos socioeconômicos do turismo em Santo Antônio, Queimada dos Britos e Atins e comunidades do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** Turismo y Desarrollo Local, n. 25, 2018.

GARCIA, Rita Maria de Paula. **Produção do espaço pelo lazer e turismo.** In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas. Três Lagoas - MS, V 1 – n.º 5 - ano 4, Maio de 2007. p. 113-126.

HARVEY, David. **A Justiça Social e a Cidade.** São Paulo: Hucitec, 1980.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna: uma perspectiva sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Edições Loyola, 1990.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade.** São Paulo: Editora Moares, 1991

MAGALHÃES, Leandro Henrique. Discussão crítica acerca do turismo numa perspectiva materialista histórica. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 8, n. 2, p. 95-104, 2008.

MASSEY, Doreen. **For Space.** London: Sage, 2005.

MORAES, Antonio C. Ratzel. 1990.

PEREIRA, Alexandre Queiroz; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. **Espacialidades turísticas: do regional ao global.** Letra Capital Editora LTDA, 2021.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **A urbanização vai à praia: contribuições da vilegiatura marítima à metropolização no Nordeste do Brasil.** 2012.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento.** RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

ROCHA, S. M. **Os impactos do turismo no município de Santo Amaro – MA antes e depois da construção da rodovia MA-320: uma análise sob a percepção dos atores sociais.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional). São Luís, 2022, p.188.

RODRIGUES, Arlete M. **Desenvolvimento sustentável e atividade turística.** *In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloisa T.; LUCHIARI, Maria Tereza D. P. (Org.).*

**Olhares contemporâneos sobre o turismo.** Campinas: Papirus, 2000. p. 171-188. Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2), 5-6.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Lícia Cristina Viana Silva et al. **O tempo de cada um: turismo e estratégias familiares em uma comunidade de pescadores no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - UFMA. São Luís, p.117, 2021.

SILVA, David Leonardo Bouças da. **Turismo em unidades de conservação: contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) - UnB. Brasília, p. 207, 2008.

SCHMIDT, Christian. **A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional.** Trad. Marta Inez Medeiros Marques; Marcelo Barreto. *GEOUSP–espaço e tempo*, p. 89-109, 2005.